



↑	O SINDICATO	SERVIÇOS	SEÇÕES	ABC DE LUTA	SINDICALIZE-SE	CONTATOS	MAPA DO SITE
-------------------	-----------------------------	--------------------------	------------------------	-----------------------------	--------------------------------	--------------------------	------------------------------

Política	Economia	Sindicalismo	Saúde	Mulher	Juventude	Educação	Pessoas com Deficiência	Discriminação
--------------------------	--------------------------	------------------------------	-----------------------	------------------------	---------------------------	--------------------------	---	-------------------------------

ABC de Luta

[Clique e conheça a história do Sindicato](#)

Imagens da semana

[Veja as imagens que marcaram esta semana](#)

Convênios



Empresas

[Leia o comunicado para orientação do processo de homologação](#)

Departamentos

- [Subseção DIEESE](#)
- [Jurídico](#)
- [Saúde](#)
- [Formação Sindical](#)
- [Centro de Documentação](#)

Economia

30/11/2005 - 08:28

Miséria cai 8% em 2004



A combinação entre crescimento econômico com melhor distribuição de renda levou a miséria cair 8% em 2004 no Brasil. A queda é tão significativa que basta comparar com o que aconteceu nos oito anos de FHC, quando a pobreza diminuiu 1,8% anuais, em média. As

conclusões estão no estudo Miséria em queda: Mensuração, Monitoramento e Metas, coordenado pelo economista Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Segundo o pesquisador, o percentual de pessoas que vivia com uma renda inferior a R\$ 115,00 por mês no País passou de 27,26%, em 2003, para 25,08% no ano passado. É o menor índice desde 1992. Isto significa que, só em 2004, cerca 2,6 milhões de brasileiros deixaram de ser miseráveis, número equivalente a população de Salvador, a terceira maior cidade do País.

“A queda ocorreu devido aos avanços sociais e econômicos ocorridos e à redução do nível de desigualdade do Brasil no período”, explica Néri. “Foi um ano com muita coisa boa, como a recuperação do mercado de trabalho com criação de empregos com carteira assinada e uma nova geração de programas sociais, como o Bolsa Família”, afirma.

Crescimento econômico é o responsável

O economista da FGV afirma que a redução da desigualdade social, em 2004, potencializou os efeitos do crescimento econômico verificados no período.

“O efeito sobre a diminuição da miséria, por exemplo, foi triplicado”, diz Néri. “Mas esse é um processo lento que não se resolve de uma hora para outra”, alerta.

Ele acredita que, se esse ritmo continuar, o Brasil alcançará facilmente as Metas do Milênio defendidas pela ONU.

Para chegar até elas, a redução anual da pobreza deve manter uma média de 2,7% até 2015. “Estamos no caminho certo”, garante Néri.

■ Publicada na Tribuna nº 2103 (em formato PDF, 2,37 Mb)

[Imprimir](#) | [Enviar por email](#)

[< voltar](#)

Campainha

Confira a campanha publicitária publicada no portal.



Sindicato

Motivos para o trabalho. Clique e veja mais.

Tarifa Zero

Mais de 1 milhão de trabalhadores no país com Tarifa Zero.

Conteúdo relacionado:

- Marcha pelo Salário Mínimo: Governo garante negociação permanente
- Começa a Marcha do Salário Mínimo
- Após sete anos de quedas, renda deixa de cair
- Trabalho e Renda: Diadema quer ser a cidade da tapioca
- Cidadania: BNDES urbaniza favelas em S. André

Copyright © 2005. Sindicato dos Metalúrgicos do ABC
Todos os direitos reservados.